



Lançamento da Campanha 2015



Com data base em 1º de setembro os bancários lançaram oficialmente, na manhã desta quarta-feira (12) em Dourados, a Campanha Salarial 2015.

Com carro de som, faixas, panfletos e cartazes os trabalhadores se colocaram em frente às agências do Bradesco da Av. Joaquim Teixeira Alves, região central da cidade que, inclusive, tiveram as suas abertu-

Pauta nas mãos dos banqueiros

A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) já está com a pauta de reivindicações em mãos. O mesmo acontece com o Banco do Brasil e a Caixa. A entrega das três minutas aconteceu nesta terça-feira (11/08), em São Paulo.

A pauta de reivindicações é extensa. São mais de 100 cláusulas, como reajuste salarial de 16% (aumento real de 5,7% mais a reposi-

Negociações começam dia 19

O calendário de negociações com a Fenaban está definido. São quatro rodadas. A primeira, que vai discutir o emprego, será no dia 19/08, a partir das 9h, em São Paulo.

Nos dias 2 e 3 de setembro a ro-

ras retardadas em meia hora. O encerramento da atividade se deu com panfletagem, também, nas agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica, HSBC, Itaú e Santander.

O lançamento da campanha busca dar conhecimento do movimento aos clientes e usuários dos bancos e a sociedade em geral, além de visibilidade às demandas, que não são poucas. Faltam estrutura, segurança e funcionários para prestarem atendimento de qualidade. Com número reduzido de pessoal, a sobrecarga é grande e os problemas de saúde crescem. Milhares de bancários são afastados todos os anos por conta da pressão.

ção da inflação), PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela adicional fixa e 14º salário.

Redução da jornada de trabalho para cinco horas diárias e 25 horas semanais, com intervalo de 15 minutos para descanso, fim das metas, atenção especial à saúde e investimento em segurança também são prioridades.

dada é sobre saúde e condições de trabalho. Uma semana depois, em 9 de setembro, entra em pauta igualdade de oportunidades e tratamento e, por fim, no dia 16, as cláusulas econômicas.

Contra golpe: Trabalhadores vão às ruas no dia 20

Diante dos ataques gravíssimos ao projeto que representa a classe trabalhadora, no próximo dia 20 de agosto, movimentos sociais, setores progressistas e centrais sindicais se mobilizam pela democracia, direitos sociais e trabalhistas e em defesa da Petrobras. Reformas necessárias para o Brasil como a tributária, agrária, política e a democratização da comunicação.

A participação dos trabalhadores e, principalmente, a conscientização de a quem realmente in-



teressa a derrubada de um governo democraticamente eleito é muito importante, pois só com a mobilização podemos barrar a tentativa de golpe e retirada de direitos da classe trabalhadora que está em curso no país.

Inscrição para eleição de delegado sindical

As inscrições de candidatos para disputar as eleições de delegado sindical da Caixa e no BB começaram nesta segunda-feira (10/08) e vão até o próximo dia 21. Para concorrer, o(a) interessado(a) deve entrar em contato com a secretaria geral do sindicato pessoalmente, por e-mail ou, ainda, pelo fone 3422-4884. A eleição acontece entre os dias 31/08 e 04/09. Na Caixa a eleição é um por unidade. No Banco do Brasil são três vagas e a eleição é realizada no conjunto das unidades da base. A posse será no dia 18 de setembro.

Financiários negociam PLR nesta quinta

Os financiários voltam a debater as reivindicações da campanha salarial com a Fenacrefi nesta quinta, 13/08. Em pauta, a PLR. A categoria reivindica um novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados com adicional de R\$ 6.337,02. A expectativa é que, desta vez, as empresas tratem as demandas com seriedade. Esta é a terceira rodada de negociação. No último encontro, os financiários garantiram a formação de um grupo de trabalho para debater terceirização no setor. Sem dúvidas, um avanço.

Quem quebrou o Brasil

Com dados de organismos como Banco Mundial e o FMI (Fundo Monetário Internacional), o jornalista Mauro Santayana mostra que quem quebrou o Brasil foi o tucano Fernando Henrique Cardoso e não a presidenta Dilma Rousseff, como a mídia conservadora tenta fazer a sociedade acreditar. Ele demonstra que o PIB que era de US\$ 534 bilhões, em 1994, quando FHC foi eleito, caiu para US\$ 504 bilhões em 2002, quando deixou o governo. Hoje, o PIB é de US\$ 2,346 trilhões. Isso apesar de o tucano ter vendido mais de US\$ 100 bilhões em empresas brasileiras, muitas das quais estratégicas, como a Telebras, a Vale do Rio Doce e parte da Petrobras.